

Osteossíntese de tíbia com placa ortopédica confeccionada sob medida em bezerra neonata – relato de caso

Luíza Costa Barcellos^[a], Ana Paula Brenner Busch Becker^[a], Thais Cristine dos Santos Soares^[a], Bruna Lampe Zielinski^[a], João Batista Poncio Silva^[a], Eric Danilo Pauls Sotelo^[a], Hugo Richard Dýck^[b], Ivan Roque de Barros Filho^[a], Peterson Triches Dornbusch^[a]

^[a] Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

^[b] Cooperativa Witmarsum, Colônia Witmarsum, PR, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: apbbusch@yahoo.com.br

Resumo

Fraturas em bovinos são relativamente frequentes, principalmente em neonatos, e estão associadas a traumas durante distocia, manuseio ou pisoteio da mãe, trazendo prejuízos econômicos para a pecuária. A decisão pelo tratamento ou não da fratura é feita após considerar-se o valor genético e produtivo do animal, o valor econômico do tratamento, e o tipo e a localização da fratura, sendo a eutanásia a opção mais frequente. A utilização de implantes reforçados e desenhados especificamente para o paciente aumenta as chances de sucesso. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma bezerra Holandesa que foi pisoteada pela mãe no primeiro dia de vida, com fratura proximal de tíbia esquerda, completa, cominutiva e fechada. O animal foi submetido à anestesia geral para correção da fratura com aplicação de placa ortopédica, previamente desenhada, confeccionada e moldada, conforme radiografia do membro oposto, de forma a permitir um correto posicionamento dos implantes. A placa de inox 316l em ponte possuía as seguintes dimensões: 6 mm de espessura, 32 mm de largura na sua extremidade proximal e 20 mm no restante da placa, e 170 mm de comprimento. Foram utilizados, ainda, parafusos de aço inox 316l, sendo quatro de 4,5 mm de diâmetro e três de 6 mm de diâmetro, sendo os últimos confeccionados especificamente para o caso. A aplicação do implante foi realizada na face medial da tíbia com técnica minimamente invasiva (MIPO), através de duas incisões pequenas de pele, que permitiram o deslizamento do implante por baixo da pele intacta, de forma a evitar a manipulação dos fragmentos ósseos. No pós-operatório o animal recebeu ceftiofur, meloxicam e ranitidina. Treze dias após o procedimento cirúrgico, o animal apresentou quadros de febre e observou-se que havia abscesso na ferida cirúrgica. O abscesso foi drenado e realizou-se cultura bacteriológica e antibiograma do conteúdo, observando-se crescimento profuso de *Staphylococcus aureus*.

A partir do antibiograma, optou-se por administrar ceftriaxona (25 mg/kg, SC, BID, por 25 dias). Cinquenta e cinco dias após a aplicação da placa ortopédica, observou-se consolidação da fratura, optando-se pela retirada do implante. O animal recebeu alta com oitenta e cinco dias de tratamento e obteve ganho de peso médio de 640 g/dia. Desta forma a paciente pôde retornar à propriedade de origem com o ganho de peso esperado para a categoria animal e sem atraso em seu desenvolvimento. Ainda que o custo do tratamento seja oneroso, optou-se pela cirurgia devido ao alto valor genético do animal. Apesar de animais jovens terem o agravante da fina espessura da cortical dos ossos longos, o que dificulta a fixação da placa, no presente caso observou-se que a confecção de implantes sob medida permitiu a consolidação da fratura em menos de três meses, sem soltura ou fadiga do material.